

# **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**GLINFÉRTIL FERTILIZANTES LTDA. [EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL]**

**F. A. PARTICIPAÇÕES LTDA. [EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL]**



**RECUPERAÇÃO JUDICIAL N. 5000069-16.2024.8.24.3605**

**VARA REGIONAL DE FALÊNCIAS, RECUPERAÇÃO JUDICIAL E  
EXTRAJUDICIAL DE JARAGUÁ DO SUL / SC**

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL APRESENTADO AOS CREDORES, FORNECEDORES, COLABORADORES E TODOS OS INTERESSADOS NA RECUPERAÇÃO JUDICIAL DAS EMPRESAS **(1) GLINFÉRTIL FERTILIZANTES LTDA. [EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL];** E **(2) F. A. PARTICIPAÇÕES LTDA. [EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL]**, ELABORADO NOS TERMOS DO ARTIGO 53 E SEQUINTES, DA LEI DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL (LEI N. 11.101/2005).

São Francisco do Sul/SC, 20 de maio de 2024.

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

### 1.1 DEFINIÇÕES

Os termos utilizados em letras maiúsculas, sempre que mencionados no Plano, terão os significados que lhes são atribuídos nesta cláusula. Tais termos serão utilizados, conforme apropriado, na sua forma singular ou plural, no gênero masculino ou feminino, sem que, com isso, percam o significado que lhes é atribuído.

1.1.1 “Administrador Judicial”: significa **MOORE METRI CONSULTORIA LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado inscrita no CNPJ sob o n. 01.666.787/0001-98, com endereço profissional na Av. Juscelino Kubitschek, n. 410, Bloco B, Sala 806, Centro, Joinville/SC, CEP 89.201-906, representada por **LUIZ WILLIBALDO JUNG**.

1.1.2 “Assembleia Geral de Credores” ou “AGC”: significa Assembleia Geral de Credores a ser realizada nos termos do Capítulo II, Seção IV da LREF.

1.1.3 “Aprovação do Plano”: significa a aprovação do Plano nos termos do artigo 45<sup>1</sup> ou artigo 58<sup>2</sup> da LREF, respeitado o disposto nos artigos 55<sup>3</sup> e 56<sup>4</sup>, do mesmo diploma legal.

1.1.4 “Créditos”: significa todos os Créditos Trabalhistas, Créditos com Garantia Real, Créditos Quirografários e Créditos ME/EPP, assim como as correspondentes obrigações existentes na data do pedido de Recuperação Judicial (20/02/2024).

---

<sup>1</sup> Art. 45. Nas deliberações sobre o Plano de recuperação judicial, todas as classes de credores referidas no art. 41 desta Lei deverão aprovar a proposta.

<sup>2</sup> Art. 58. Cumpridas as exigências desta Lei, o juiz concederá a recuperação judicial do devedor cujo Plano não tenha sofrido objeção de credor nos termos do art. 55 desta Lei ou tenha sido aprovado pela assembleia-geral de credores na forma dos arts. 45 ou 56-A desta Lei.

<sup>3</sup> Art. 55. Qualquer credor poderá manifestar ao juiz sua objeção ao Plano de recuperação judicial no prazo de 30 (trinta) dias contado da publicação da relação de credores de que trata o § 2º do art. 7º desta Lei.

<sup>4</sup> Art. 56. Havendo objeção de qualquer credor ao Plano de recuperação judicial, o juiz convocará a assembleia-geral de credores para deliberar sobre o Plano de recuperação.

1.1.5 “Créditos com Garantia Real”: são os créditos sujeitos assegurados por direitos reais de garantia (tal como um penhor ou uma hipoteca) outorgados pelas Recuperandas, até o limite do valor do respectivo bem, nos termos do artigo 41, inciso II<sup>5</sup>, da LREF.

1.1.6 “Créditos ME e EPP”: são os créditos sujeitos detidos por microempresas ou empresas de pequeno porte, definidos conforme a Lei Complementar nº 123/2006, nos termos do artigo 41, inciso IV da LREF<sup>6</sup>.

1.1.7 “Créditos Quirografários”: significa os créditos sujeitos previstos no artigo 41, inciso III<sup>7</sup> e artigo 83, inciso VI<sup>8</sup>, da LREF, bem como o saldo dos Créditos Trabalhistas quando estes excedem 150 (cento e cinquenta) salários mínimos, conforme abaixo definido.

1.1.8 “Créditos Trabalhistas”: significa os créditos sujeitos, de natureza trabalhista e/ou acidentária, existentes (vencidos ou vincendos) na data da distribuição do pedido de Recuperação Judicial, limitados a 150 salários mínimos.

1.1.9 “Créditos Sujeitos”: significa os créditos sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial e ao previsto neste Plano, existentes (vencidos ou vincendos) na data do pedido de Recuperação Judicial, sejam eles líquidos ou ilíquidos (na data do pedido de recuperação). Estão compreendidos nos Créditos Sujeitos aqueles por força de decisões judiciais, operações, títulos, contratos, fatos, atos ou quaisquer negócios jurídicos ou relações obrigacionais celebradas ou havidas com as Recuperandas ou pelas Recuperandas até a data do pedido de Recuperação Judicial, ainda que reconhecido por sentença posterior à data do pedido, em qualquer caso, incluídos ou não na relação de credores.

---

<sup>5</sup> Art. 41. [...] II – titulares de créditos com garantia real;

<sup>6</sup> Art. 41. [...] IV - titulares de créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte.

<sup>7</sup> Art. 41. [...] III – titulares de créditos quirografários, com privilégio especial, com privilégio geral ou subordinados.

<sup>8</sup> Art. 83. [...] VI - os créditos quirografários.

1.1.10 “Credores”: significa as pessoas físicas ou jurídicas titulares de créditos, que estejam ou não relacionadas na Lista de Credores.

1.1.11 “Credores ME/EPP”: significa os credores titulares de Créditos enquadrados como ME e EPP.

1.1.12 “Credores Quirografários”: significa os credores titulares de Créditos Quirografários.

1.1.13 “Credores Trabalhistas”: significa os credores titulares de Créditos Trabalhistas.

1.1.14 “Credores Sujeitos”: significa os credores titulares de créditos sujeitos.

1.1.15 “Data de Homologação”: significa a data em que ocorrer a publicação (abertura de prazo) da decisão que homologar o Plano de Recuperação Judicial.

1.1.16 “Data do Pedido”: significa a data do pedido de Recuperação Judicial, ou seja, 20/02/2024.

1.1.17 “Juízo da RJ”: significa o Juízo da Vara Regional de Falências, Recuperação Judicial e Extrajudicial de Jaraguá do Sul – Santa Catarina.

1.1.18 “Laudo dos Bens e Ativos”: significa o laudo dos bens e ativos, elaborado nos termos do artigo 53, incisos II e III da LREF<sup>9</sup>, concomitantemente ao laudo de viabilidade econômico-financeiro.

1.1.19 “Laudo Econômico-Financeiro”: significa o laudo econômico-financeiro elaborado nos termos do artigo 53, incisos II e III da LREF.

---

<sup>9</sup> Art. 53. O Plano de recuperação será apresentado pelo devedor em juízo no prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias da publicação da decisão que deferir o processamento da recuperação judicial, sob pena de convalidação em falência, e deverá conter: [...] II – demonstração de sua viabilidade econômica; e III – laudo econômico-financeiro e de avaliação dos bens e ativos do devedor, subscrito por profissional legalmente habilitado ou empresa especializada.

1.1.20 “LREF”: significa a Lei que regula a Recuperação de Empresas (Judicial e Extrajudicial) e a Falência do empresário e da sociedade empresária (Lei n. 11.101, de 9 de fevereiro de 2005).

1.1.21 “Plano de Recuperação Judicial” ou “Plano” ou “PRJ”: significa este documento, apresentado pelas Recuperandas em atendimento ao artigo 53, da LREF.

1.1.22 “Recuperação Judicial”: significa o processo de Recuperação Judicial autuado sob n. 5000069-16.2024.8.24.3605, em curso no Juízo da Vara Regional de Falências, Recuperação Judicial e Extrajudicial de Jaraguá do Sul – Santa Catarina.

1.1.23 “Recuperandas”: tem o significado atribuído no preâmbulo deste PRJ, ou seja, o Grupo Glinfértil.

1.1.24 “Taxa Referencial” ou “TR”: significa a taxa calculada com base em amostra constituída das 20 maiores instituições financeiras do País, assim consideradas em função do volume de captação efetuado por meio de certificados e recibos de depósito bancário (CDB/RDB), com prazo de 30 a 35 dias corridos, inclusive, e remunerados a taxas prefixadas, entre bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento e caixas econômicas. É divulgada pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e para fins deste Plano, será considerada a variação em um período de um mês.

## 1.2 REGRAS DE INTERPRETAÇÃO

### 1.2.1 Cláusulas e Anexos

Exceto se especificado de forma diversa, todas as cláusulas e anexos mencionados neste Plano referem-se a cláusulas e anexos deste Plano. Referências a cláusulas ou itens deste Plano referem-se também às respectivas subcláusulas e subitens deste Plano.

### 1.2.2 Títulos

Os títulos das cláusulas deste Plano foram incluídos exclusivamente para referência e não devem afetar sua interpretação ou o conteúdo de suas previsões.

### 1.2.3 Referências

As referências a quaisquer documentos ou instrumentos incluem todos os respectivos aditivos, consolidações, anexos e complementações, exceto se de outra forma expressamente previsto.

### 1.2.4 Disposições Legais

As referências a disposições legais e leis devem ser interpretadas como referências a essas disposições tais como vigentes nesta data ou em data que seja especificamente determinada pelo contexto.

### 1.2.5 Prazos

Todos os prazos previstos neste Plano serão contados em dias corridos, considerando o que dispõe o inciso I<sup>10</sup>, do § 1º do artigo 189, da LREF, na forma

---

<sup>10</sup> I - Todos os prazos nela previstos ou que dela decorram serão contados em dias corridos;

determinada no artigo 132 do Código Civil<sup>11</sup>, desprezando-se o dia do começo e incluindo-se o dia do vencimento. Quaisquer prazos deste Plano cujo termo final caia em um dia que não seja um Dia Útil serão automaticamente prorrogados para o primeiro Dia Útil subsequente.

### **1.3 RESUMO DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Nos termos do artigo 50<sup>12</sup> da LREF, as Recuperandas destacam os seguintes meios de recuperação que serão utilizados para viabilizar a superação de crise econômica e financeira.

#### **1.3.1 Restruturação do Plano de Negócios**

As Recuperandas adotarão novas estratégias de atuação, assim como um novo Plano de negócios, podendo definir, dentre outras diretrizes: **(i)** a reestruturação da abordagem comercial; **(ii)** as novas práticas de planejamento; **(iii)** a redução de custos e despesas; entre outras, tudo para melhoria do resultado operacional.

#### **1.3.2 Restruturação dos Créditos Concurais**

É indispensável que as Recuperandas possam, no âmbito da Recuperação Judicial e dentro dos limites estabelecidos pela LREF e por este Plano, reestruturar as dívidas e equalizar os encargos financeiros contraídos perante os credores concursais. As Recuperandas elaboraram uma forma de pagamento aos Credores Sujeitos e se utilizará, dentre outros, de prazos e condições especiais para o pagamento de cada um dos credores, conforme previsto na “cláusula 5” adiante.

---

<sup>11</sup> Salvo disposição legal ou convencional em contrário, computam-se os prazos, excluído o dia do começo, e incluído o do vencimento. § 1º Se o dia do vencimento cair em feriado, considerar-se-á prorrogado o prazo até o seguinte dia útil.

<sup>12</sup> Art. 50. Constituem meios de recuperação judicial, observada a legislação pertinente a cada caso, dentre outros: [...]

### 1.3.3 Novação

Este Plano novará todos os créditos sujeitos, previstos para serem equalizados em novos termos, de acordo com as propostas da “cláusula 5” adiante. A novação de dívidas, prevista no artigo 59<sup>13</sup> da LREF, significa a substituição da dívida anterior por nova dívida, com a aprovação deste Plano, conforme também está contido na “cláusula 7.2”. Deste modo, os credores têm plena ciência de que os valores, prazos, termos e/ou condições de satisfação dos seus créditos serão alterados por este Plano, em preferência às condições que deram origem aos seus respectivos créditos.

## 2. **CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO GRUPO GLINFÉRTIL**

A Lei de Recuperação de Empresas e Falências (Lei n. 11.101/2005) traz inovações relevantes para empresas que se deparam com uma crise financeira. Referido diploma legislativo visa a proteger, temporariamente, atividades viáveis que se encontrem em situação financeira crítica, para que os credores possam decidir quanto às concessões e quanto à cota de sacrifício que cada um pode ou deseja se submeter, a fim de permitir a continuidade das atividades.

Em que pese esteja nas mãos dos credores a decisão que pode culminar na prematura liquidação da sociedade, certo é que a **manutenção da atividade** deve ser buscada sempre que possível. Permitir a liquidação forçada dividindo os ativos e os liquidando, sempre se mostra uma forma ineficaz de solução dos problemas financeiros dos envolvidos, não por outra razão, a Lei n. 11.101/2005 é considerada um grande avanço na resolução de conflitos.

Assim sendo, o presente Plano contempla a forma de pagamento de todos os créditos das Recuperandas, na medida em que permite a **continuidade da**

---

<sup>13</sup> Art. 59. O Plano de recuperação judicial implica novação dos créditos anteriores ao pedido, e obriga o devedor e todos os credores a ele sujeitos, sem prejuízo das garantias, observado o disposto no § 1º do art. 50 desta Lei.



**atividade exercida** obrigando as empresas não só a honrar o passivo existente, mas, também, **possibilitar o desenvolvimento de novos conceitos e mecanismos de gestão de crise**, a fim de se atingir o soerguimento da sociedade, com minimização de perdas a todos os envolvidos.

## **2.1 BREVE HISTÓRICO DAS EMPRESAS E EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS QUE ORIGINARAM A CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA**

Ao narrar o histórico de constituição da Recuperanda “**Glinfértil**”, é fundamental se reportar ao final da década de 1980, quando o Sr. Claudério Luiz Anton e sua esposa, Sra. Cléa Maria Frantz Anton, fundaram a “Transportes Santa Cruz”, uma pequena empresa de logística que sequer possuía caminhões próprios e funcionava em uma sala alugada, junto ao posto de gasolina onde os caminhoneiros paravam para abastecer e procurar cargas para transportar.

Na época, a transportadora era contratada por fazendas e agroindústrias de Mato Grosso do Sul, para escoar a produção de soja e milho para os portos responsáveis pela exportação. Ocorre que dos mesmos portos a partir dos quais a produção de grãos era exportada, fertilizantes também eram importados, onde oportunamente, necessitavam de transporte.

Após alguns longos anos de prosperidade e se vendo diante da necessidade de diversificar seus ramos de atuação, os sócios no ano de 2007 criaram a “São Francisco Logística”, empresa estrategicamente localizada na cidade portuária de São Francisco do Sul/SC, para prestação de serviços de armazenagem de produtos importados a granel.

Com o sucesso do novo modelo de negócio, com rápida consolidação nesse ramo de atuação – que de certa forma possuía íntima relação com o ramo do transporte, já explorado pela outra operação –, os empresários nutriram um sólido relacionamento com indústrias de fertilizantes que, além de se utilizarem de seus serviços de armazenagem, passaram a contratar o transporte dos produtos

importados até seus destinos finais, ou seja, até as próprias fábricas de fertilizantes localizadas nos Estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

Desde a fundação da primeira empresa do grupo, seus sócios fundadores, com muito suor e dedicação, escreveram uma história de constante crescimento e expansão, construindo uma sólida reputação e ampla rede de clientes, com destaque para grandes produtores e cooperativas rurais da região Centro-Oeste.

Sob tal conjuntura, vislumbrou-se a possibilidade de amplificar mais ainda a gama de serviços oferecidos e de demandas atendidas. Desta vez, a operação abrangeria a importação, a industrialização, a armazenagem, a venda e o transporte de fertilizantes. Aproveitando-se da rede de clientes já constituída e da estrutura logística já montada, foi sob esse cenário que, em meados do ano de 2012, surgiu a “**Glinfértil Fertilizantes**”, ora 1ª Recuperanda.

Com uma clientela fiel e estrutura operacional já montada, a “**Glinfértil**” construiu uma fábrica e começou a fazer fórmulas sob encomenda, além de seguir comprando e vendendo ureia, cloreto de potássio, fosfato monoamônico e outros formulados para os grandes produtores da região Centro-Oeste, sempre entregando nas fazendas que já eram suas parceiras comerciais de longa data.

Não obstante, apesar da administração segura e do crescimento constante, pode-se dizer que foi somente a partir do ano de 2019 que a “**Glinfértil**” realmente passou a alavancar suas vendas e resultados com propriedade, havendo naquele ano vendido cerca de 7300 (sete mil e trezentas) toneladas de fertilizantes, chegando a faturar mais de R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais).

Diante deste cenário de crescimento e expansão, a companhia decidiu implementar a governança corporativa em sua estrutura, com o intuito de aprimorar processos, otimizar a gestão e definir de forma clara os objetivos a serem alcançados, acima de tudo a fim de garantir longevidade aos negócios.

Sob esta égide, os sócios constituíram a “**F.A. Participações**”, ora 2ª Recuperanda, cujo objetivo primordial era o de concentrar em apenas uma empresa a massa de ativos (participações societárias) do grupo, bem como viabilizar um melhor planejamento patrimonial e sucessório para os negócios, além de estruturar de forma legítima e profissional a gestão dos organismos empresariais.

Com efeito, vê-se claramente que as sociedades ora Recuperandas, desde a sua fundação, progrediram de forma sólida e gradativa por todos os ramos e segmentos nos quais decidiram empreender, destacando-se como companhias sérias e sinônimo de credibilidade e excelência na execução de suas atividades.

No entanto, em que pese o frutuoso contexto do relato histórico da evolução das companhias ora Recuperandas – e dos outros negócios constituídos e administrados pelos mesmos sócios – ao longo dos anos e apesar da sólida ascensão alcançada desde sua constituição, já há algum tempo o “**Grupo Glinfértil**” encontra-se imerso em delicado cenário de crise econômico-financeira.

No ano de 2020, mesmo diante dos efeitos negativos da pandemia da *Covid-19* e de todas as incertezas (políticas, econômicas, financeiras, etc.) decorrentes da pior crise sanitária do século, tendo vendido mais de 62.000 (sessenta e duas mil) toneladas de fertilizantes, a “**Glinfértil**” ainda acabou fechando o exercício com um faturamento total que ultrapassou a casa dos R\$ 93.000.000,00 (noventa e três milhões de reais).

Em 2021, novo recorde: um total de mais de 74.000 (setenta e quatro mil) toneladas de produtos foram vendidas, alcançando-se uma receita bruta total de mais de R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais).

Em contrapartida, o ano de 2022, tão logo se iniciou, foi se revelando cada vez mais catastrófico. Em fevereiro, o estopim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia afetou expressivamente os preços dos fertilizantes, vez que a maior parte de seus principais insumos produtivos (ureia e cloreto de potássio) são provenientes daquela região.

Com isso, o mercado passou a se preocupar com um possível desabastecimento dos produtos para o próximo plantio, o que resultou no aumento da procura por fertilizantes e, via de consequência lógica, num abrupto crescimento dos preços<sup>14</sup> <sup>15</sup>. Independentemente disso (alta dos preços), o volume de mercadorias adquiridas – mesmo que estas já estivessem sendo comercializadas a preços altíssimos em relação àqueles praticados normalmente – foi muito grande, acumulando-se um estoque muito alto.

Assim, havendo realizado aquisições de mercadoria e importações de insumos em volumes muito acima do normal, a “**Glinfértil**” passou a ter que arcar com um custo elevadíssimo para o armazenamento de todo o estoque adquirido, o que reduziu drasticamente a sua competitividade no mercado.

Não fosse o bastante, além do “*boom*” de preços no mercado internacional, com severos impactos no mercado doméstico, como já exposto, a suspensão/interrupção das exportações de grãos, fertilizantes, entre outros insumos indispensáveis ao regular desenvolvimento do agronegócio, desestabilizaram completamente o segmento, trazendo enormes dificuldades para as atividades da “**Glinfértil**”.

Diante deste cenário, é evidente o fato de haver a guerra entre a Rússia e a Ucrânia se sobressaído como um dos principais fatores responsáveis pelo cenário de grave crise econômico-financeira atualmente vivenciado pelas Recuperandas.

Em linhas gerais, ao final do exercício de 2022, a “**Glinfértil**” apurou um prejuízo líquido de aproximadamente R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais). Isso, porque para manter a competitividade e o fluxo de caixa, a empresa precisou reduzir drasticamente os preços praticados.

---

<sup>14</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/preco-do-potassio-triplica-com-guerra-na-ucrania/>.

<sup>15</sup> <https://brasil61.com/n/querra-entre-russia-e-ucrania-encarece-precos-dos-fertilizantes-em-mais-de-140-e-do-petroleo-em-cerca-de-70-pind223376>.

Diante dessas circunstâncias, ao encerrar o primeiro semestre de 2022 com a própria operação longe de alcançar resultados positivos e sem quaisquer perspectivas de melhoras nas vendas, optou-se pela tomada de uma série de providências a fim de “remediar” a situação.

De pronto, na tentativa de salvar o fluxo de caixa, ocorreu a captação de empréstimos que elevaram a dívida em aproximadamente R\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de reais) – o que, via de consequência lógica, acarretou também num relevante aumento nas despesas com encargos financeiros.

Além de tudo isso, como se já não fosse o suficiente, ainda dentro do exercício de 2022 a “**Glinfértil**” precisou arcar com uma despesa não prevista de cerca de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) a título de *demurrages*<sup>16</sup> dos navios. Com isso, também houve a perda de um estoque avaliado em cerca de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), totalizando um prejuízo total de cerca de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).

Todas essas circunstâncias e ocorrências fizeram com que a “**Glinfértil**” adentrasse ao ano de 2023 já travando uma severa briga com seu próprio fluxo de caixa. Os custos administrativos, de logística e financeiros, não somente esmagaram suas margens, como tornaram praticamente impossível o cumprimento de suas obrigações ordinárias, não lhe restando alternativa diversa, senão procurar as Instituições Financeiras que haviam lhe concedido crédito, na tentativa de pactuar diversos refinanciamentos.

Submetendo-se às mais variadas possibilidades de negócios para que pudesse viabilizar a sua sobrevivência, em meados do ano de 2023 a “**Glinfértil**” efetuou uma venda de fertilizantes de grande escala, aceitando receber o pagamento por essas vendas em *commodities* – mais especificamente, milho.

---

<sup>16</sup> *Demurrage* é uma indenização que deve ser paga pela empresa importadora diante do atraso ao carregar ou descarregar mercadorias.

Pois bem! Tão logo recebeu o milho como pagamento pelas vendas realizadas e entregues, para se precaver em relação às variações de mercado e dos preços das *commodities*, a “**Glinfértil**” imediatamente contratou uma operação de *hedge* junto à empresa “*Fenaagro Comércio de Cereais Ltda.*”, a fim de “garantir a venda” do milho acumulado num preço fixo pré-estipulado quando da contratação do *hedge*. Na celebração do negócio, o valor total da contratação alcançou quantia próxima à importância de R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais).

Contudo, na prática, a “**Glinfértil**” recebeu da “*Fenaagro*” somente uma parte do valor total contratado, restando essa última inadimplente perante a Recuperanda por um valor total de aproximadamente R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais).

Infelizmente, essa situação não foi a única impontualidade que impactou severamente nas atividades da ora Requerente. Além do montante supracitado, outras quantias milionárias também deixaram de ingressar no caixa da Recuperanda, sobretudo por haver alguns de seus clientes sido severamente afetados pela quebra da safra de soja<sup>17</sup> ocasionada pelo clima adverso percebido nas regiões mais produtivas do País, com destaque para os Estados do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A propósito, imprescindível salientar que a quebra da safra de soja de 2023/2024 – ocasionada pelo fenômeno El Niño<sup>18</sup> e seus impactos nas abruptas variações climáticas –, sem dúvida também deve ser levada em consideração como um dos principais fatores que atingiram diretamente o agronegócio brasileiro nos últimos meses e, via de consequência lógica, as atividades do grupo Recuperando.

Destarte, como consequência natural de todos esses graves fatores motivadores do cenário de profunda – apesar de momentânea – crise econômico-financeira atualmente vivenciada pela “**Glinfértil**”, a outra empresa que ora também figura como Recuperanda, qual seja a “**F.A. Participações**”, sócia

---

<sup>17</sup> <https://exame.com/agro/quebra-de-safra-na-soja-pode-levar-a-perdas-de-r-243-bilhoes-diz-consultoria/>.

<sup>18</sup> <https://www.band.uol.com.br/agro/noticias/clima-deve-ser-o-vilao-do-agronegocio-em-2024-16657679>.

controladora da primeira e coobrigada solidária (avalista) de uma série de obrigações sujeitas aos efeitos desta Recuperação Judicial, inevitavelmente também sofreu severas perdas e, assim como a “**Glinfértil**”, depende sobremaneira da tutela do Poder Judiciário para que se mantenha como organismo empresarial ativo, cumpridor de sua função social e arrecadador de tributos.

Em que pese a consolidada posição das Recuperandas no mercado, fruto de sua destacada atuação e constante busca por crescimento, expansão, dinamismo e aprimoramento de suas atividades, fato é que as companhias, quando do ajuizamento da presente Recuperação Judicial, encontravam-se imersas em um cenário de crise de ordem econômica e financeira sem precedentes e capaz de lhe sujeitar à completa paralisação de suas atividades.

Muito disso, como exposto, por razões completamente alheias à vontade de seus administradores e que fogem do alcance de seu controle diretivo e operacional, ao passo em que atualmente as empresas Recuperandas se veem impossibilitadas de honrar pontualmente com seus compromissos e obrigações assumidas, em especial as financeiras e com seus maiores fornecedores.

Oportunamente, revela-se imprescindível reiterar que o “**Grupo Glinfértil**”, já há um tempo, vem adotando uma série de medidas visando a amenizar os impactos destes prejudiciais acontecimentos, buscando de todas as formas melhor se adaptar ao novo momento.

Diante desses fatos, bem como considerando os contornos delicados da demanda e da situação econômico-financeira destas Recuperandas, necessário se fez o pedido de Recuperação Judicial. Portanto, considerando o cenário atual, os representantes das Recuperandas vêm envidando todos os seus esforços no sentido de implementar uma estrutura profissional da operação, reduzindo custos, buscando novas receitas e, em especial, renegociando o seu endividamento junto aos credores, principalmente através da apresentação do presente Plano de Recuperação Judicial.

## **2.2 VIABILIDADE ECONÔMICA E OPERACIONAL**

Os fatos acima elencados levaram a uma transitória crise financeira que necessita ser solucionada por meio da reestruturação do passivo do “**Grupo Glinfértil**” por intermédio da Recuperação Judicial.

Ainda que existam obstáculos financeiros complexos, as Recuperandas se mantêm ativas no mercado e com importantes fontes de receita. Embora possuam um grau considerável de endividamento, após aprovação das novas condições contidas neste Plano todas as suas dívidas serão indubitavelmente gerenciáveis.

Ademais, a viabilidade do Plano e das medidas nele previstas para a recuperação das empresas é atestada e confirmada pelos Laudos anexos, nos termos do artigo 53, incisos II e III, da LREF<sup>19</sup>. Não obstante, o modelo de negócios que as Recuperandas pretendem desenvolver para permitir o equacionamento das obrigações, com as expectativas de geração de caixa futuras, encontram-se descritos no Laudo de Viabilidade Econômico-Financeiro anexo (ANEXO I).

## **2.3 CHAMAMENTO DOS CREDORES PARA TOMAREM PARTE NA DISCUSSÃO DO PLANO. A SOLUÇÃO A SER ENCONTRADA NÃO É INDIVIDUAL, MAS DEVE PASSAR POR TODOS OS ENVOLVIDOS**

Para que o efetivo soerguimento das Recuperandas possa ocorrer, **é fundamental a aprovação do presente Plano de Recuperação**. De extrema importância, para que haja uma discussão técnica sobre o Plano apresentado, que os credores **participem da tomada de decisão do futuro das Recuperandas de forma proativa**. Esse incentivo é fortemente encorajado e defendido pelos elaboradores do Plano, a fim de que o sucesso e a efetiva recuperação do “**Grupo Glinfértil**” seja uma realidade.

---

<sup>19</sup> Art. 53. [...]

II – demonstração de sua viabilidade econômica; e

III – laudo econômico-financeiro e de avaliação dos bens e ativos do devedor, subscrito por profissional legalmente habilitado ou empresa especializada.



Com a apresentação do presente Plano todos os credores têm o prazo legal de **30 dias** para apresentar **objeção** ao mesmo, a contar da publicação da decisão que os intima da sua apresentação. Paralelamente, os credores podem procurar os elaboradores do Plano, **LOLLATO LOPES RANGEL RIBEIRO ADVOGADOS**, para oferecerem suas críticas e sugestões nesse período, inclusive eventuais propostas de alteração. Podem, ainda, os interessados, acessar o site <http://lollato.com.br/>, no ícone “CONTATO”, e encaminhar propostas alternativas para discussão assemblear a ser realizada.

**De uma forma ou de outra, os elaboradores do Plano, em conjunto com o corpo societário das Recuperandas, CONVIDAM todos os credores à efetiva participação e engajamento na tomada de decisões para manutenção das atividades e minimização das perdas dos credores, trabalhadores e de toda sociedade.**

### **3. OBJETIVOS VISLUMBRADOS COM A RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

A Recuperação Judicial deve ter como objetivos:

- A integração nos sistemas jurídico e comercial mais amplos de um país;
- A maximização do valor dos ativos, com uma opção de reorganização;
- Um equilíbrio cuidadoso entre liquidação e reorganização;
- Um tratamento equitativo dos credores em situação semelhante;
- A resolução oportuna, eficiente e imparcial das insolvências;
- A prevenção do desmembramento prematuro dos bens do devedor pelos diferentes credores;
- Um processo transparente que contenha incentivos à verificação e ao fornecimento de informações;
- O reconhecimento dos direitos dos credores existentes e o respeito da prioridade dos pedidos com um processo previsível e instituído.

Se a atividade for viável, no sentido de que possa ser reabilitada – sendo justamente este o caso do “**Grupo Glinfértil**” – os seus ativos podem ser mais

valiosos se mantidos do que se forem vendidos num processo de liquidação. É exatamente essa situação que se verifica na presente recuperação.

Assim, entendem os profissionais envolvidos na elaboração do Plano que as condições nele apresentadas são as que **menos impactam negativamente na receita das Recuperandas e nas relações negociais mantidas com seus credores**, pois elaborado com base em **critérios técnicos, econômicos e financeiros**, sendo o mais condizente possível com a realidade dos fatores micro e macroeconômicos que se refletem nos negócios das Recuperandas.

Uma vez aprovado o Plano, permitirá aos credores o recebimento de seus créditos na forma prevista, devendo ser executado à risca pelos Administradores das empresas, com fiscalização e supervisão do Administrador Judicial nomeado pelo Juízo, sob pena de convalidação da Recuperação Judicial em Falência, conforme previsto na LREF.

**Desse modo, a efetiva reestruturação econômico-financeira da “Glinfértil Fertilizantes” e da “F. A. Participações” através da aprovação deste PRJ representa o melhor resultado para todos os envolvidos.**

### **3.1 TRANSPARÊNCIA NAS INFORMAÇÕES. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA A CREDIBILIDADE DO PRESENTE PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

A certeza do sucesso das medidas administrativas decorre de inequívoca necessidade de ampliar os prazos de vencimento das dívidas contraídas, para tornar seus valores parcelados compatíveis com as entradas dos recursos líquidos, provenientes de seu novo modelo de gestão que permitirá a geração de caixa operacional (“EBTIDA”) compatível com a necessidade de pagamento dos valores devidos. E, para isso, a transparência na condução do processo de Recuperação Judicial é fundamental.

Todas as informações contábeis e financeiras **foram disponibilizadas em relatórios**, o que permitiu uma análise profunda dos motivos que levaram as

Recuperandas à situação atual – conforme já exposto nas razões de crise, anteriormente delineadas – ficando certo que as informações são **seguras e confiáveis**, além de se adequarem ao exigido na lei.

Ademais, caso algum credor ou a Administração Judicial necessite de algum documento em específico, as Recuperandas informam que não hesitarão em cooperar, a qualquer tempo, como já efetuado e como já disponibilizado.

#### **4. PLANO DE RECUPERAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO E PREMISSAS**

Para contornar e superar a situação de crise econômico-financeira experimentada, as Recuperandas propõem a possibilidade de adoção das medidas previstas nos artigos 50 e 53, ambos da LREF, tais como, mas sem se limitar: **(i)** a dilação de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações devidas, com redução linear, negocial, de valores devidos, meio imprescindível, pela absoluta falta de capital para disponibilização imediata para pagamento dos créditos; **(ii)** a dação em pagamento ou novação de dívidas; **(iii)** a venda parcial de bens, e **(iv)** a equalização de encargos financeiros.

##### **4.1 PREMISSAS BÁSICAS PARA TODOS OS CREDORES QUE SE SUJEITAM À PRESENTE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**Premissa 01.** A data base para início da implantação do Plano de Recuperação Judicial em tela é o dia 30 (trinta) do mês subsequente a data de publicação da decisão que homologar o Plano de Recuperação Judicial, no Diário de Justiça Eletrônico. Ou, em se tratando de processo tramitando no sistema “*eproc*”, a data base é o dia 30 (trinta) do mês subsequente à data em que aberta a intimação referente à decisão que homologar o Plano.

**Premissa 02.** Caso haja alteração nos valores dos créditos sujeitos a este Plano, ou inclusão de novos créditos – antes ou depois da decisão que homologar este Plano e conceder a Recuperação Judicial ao “**Grupo Glinfértil**” – tais créditos

serão liquidados na mesma forma que os demais inseridos naquela classe, considerando-se o valor, classificação do crédito, prazo e desconto.

**Premissa 03.** Após a aprovação do Plano, deverão ser extintas todas as ações de cobrança, monitórias, execuções judiciais, ou qualquer outra medida tomada contra as Recuperandas, referentes aos créditos novados pelo Plano. Caso não sejam extintas, os processos deverão, no mínimo, ser suspensos, na hipótese de se verificar o efetivo cumprimento do PRJ.

**Premissa 04.** Todos os bens tangíveis e intangíveis das Recuperandas que fazem parte do seu ativo deverão ser mantidos em sua posse e propriedade, em razão de serem essenciais à prática das atividades exercidas pelas empresas.

**Premissa 05.** Os créditos cobrados por meio de ações cíveis e trabalhistas ainda não liquidados no momento da elaboração do presente Plano, se submeterão ao que for estabelecido na Assembleia Geral de Credores, uma vez que se tratam também de créditos concursais, independentemente da data em que ocorra a sua liquidação.

## **5. REESTRUTURAÇÃO DOS CRÉDITOS CONCURSAIS. PLANO DE PAGAMENTO AOS CREDITORES**

### **5.1 CLASSE I – CREDITORES TRABALHISTAS**

Os Credores Trabalhistas receberão o pagamento dos seus créditos em até 12 (doze) meses, a contar da data base de implantação do presente Plano de Recuperação Judicial (**Premissa 01**), da seguinte forma:

- (i) **Deságio**: 50% (cinquenta por cento) sobre o saldo devedor consolidado pela Administração Judicial.
- (ii) **Correção Monetária**: Taxa Referencial (T.R.), iniciando-se a correção a partir da data base prevista na **Premissa 01**, contabilizada até o momento do pagamento. Ou seja, o débito deve ser atualizado pela justiça especializada

somente até a mencionada data (20/02/2024) e após, a correção dar-se-á tão somente na forma aqui estabelecida (T.R.).

(iii) **Carência**: Não há.

(iv) **Limitação em 150 (cento e cinquenta) salários-mínimos**: Até o limite de 150 salários-mínimos – considerado o valor do salário-mínimo base do ano de apresentação deste PRJ – o crédito será pago na forma convencionada acima (deságio de 50% e correção pela T.R.), aplicando-se o disposto no artigo 83, I, da LREF<sup>20</sup>. O saldo remanescente – ou seja, o valor que exceder 150 salários-mínimos – obedecerá ao mesmo tratamento dado aos Credores Quirografários, previsto nesse Plano de Recuperação Judicial.

5.1.1 Os valores de Créditos Trabalhistas habilitados a título de FGTS poderão ser pagos por Lei Federal que possibilite parcelamento direto, em condições mais favoráveis, caso seja o caso, sem qualquer prejuízo ao credor de referidos valores. Independentemente da forma que o pagamento ocorra, o valor correspondente a essa verba em específico (FGTS) será pago na conta do credor vinculada ao Fundo de Garantia, e não diretamente em sua conta corrente.

5.1.2 Os valores dos créditos trabalhistas e eventuais verbas sindicais, decorrentes de condenações judiciais, referente aos empregados desligados com processo judicial finalizado ou a finalizar, terão deságio de 50% (cinquenta por cento) no valor a ser habilitado (atualizado somente até a data do pedido de Recuperação Judicial), sendo pagos em até 12 (doze) meses, contados da certificação do trânsito em julgado da decisão definitiva nos autos da Habilitação de Crédito ou da comunicação, pela Administração Judicial, do resultado de eventual análise extrajudicial do pedido de inclusão/alteração de crédito.

5.1.3 Ressalta-se que, havendo a inclusão de algum credor trabalhista ao longo da Recuperação Judicial, e sendo este sujeito aos seus efeitos, será adimplido da forma prevista pelo presente Plano e a partir do momento em que se tornar

---

<sup>20</sup> Art. 83. [...] I - os créditos derivados da legislação trabalhista, limitados a 150 (cento e cinquenta) salários-mínimos por credor, e aqueles decorrentes de acidentes de trabalho;

incontroverso. Da mesma forma serão adimplidos os créditos sujeitos aos efeitos deste PRJ, mesmo que eventualmente não habilitados até o encerramento da RJ.

5.1.4 As verbas salariais eventualmente inadimplidas em até 3 (três) meses antes da data do pedido (20/02/2024), limitadas a 5 (cinco) salários mínimos, serão quitadas em até 30 (trinta) dias, a contar da data de abertura da intimação referente à decisão que homologar o PRJ, respeitando-se assim a redação da LREF.

## **5.2 CLASSES II – CREDORES COM GARANTIA REAL**

Os Credores relacionados na Classe II – Garantia Real receberão o pagamento dos seus respectivos créditos da seguinte forma:

- (i) **Deságio**: 85% (oitenta e cinco por cento) sobre o saldo devedor consolidado pela Administração Judicial.
- (ii) **Correção Monetária**: Para todos os Créditos com Garantia Real sujeitos a esta cláusula, haverá correção pela Taxa Referencial (T.R.), iniciando-se a correção a partir da data base prevista na **Premissa 01**.
- (iii) **Carência e Amortização**: Carência de juros e principal de 36 (trinta e seis) meses, contados da data base de implantação deste PRJ (**Premissa 01**). O pagamento ocorrerá em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais, vencendo-se a primeira delas no dia 30 (trinta) do mês subsequente ao término da carência.

## **5.3 CLASSES III – CREDORES QUIROGRAFÁRIOS**

Os Credores Quirografários receberão o pagamento dos seus respectivos créditos da seguinte forma:

- (i) **Deságio**: 85% (oitenta e cinco por cento) sobre o saldo devedor consolidado pela Administração Judicial.
- (ii) **Correção Monetária**: Para todos os Créditos Quirografários sujeitos a esta cláusula, haverá correção pela Taxa Referencial (T.R.), iniciando-se a correção a partir da data base prevista na **Premissa 01**.

- (iii) **Carência e Amortização**: Carência de juros e principal de 36 (trinta e seis) meses, contados da data base de implantação deste PRJ (**Premissa 01**). O pagamento ocorrerá em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais, vencendo-se a primeira delas no dia 30 (trinta) do mês subsequente ao término da carência.

#### 5.4 **CLASSE IV – CREDORES ME E EPP**

Os Credores ME e EPP receberão o pagamento dos seus respectivos créditos da seguinte forma:

- (i) **Deságio**: 85% (oitenta e cinco por cento) sobre o saldo devedor consolidado pela Administração Judicial.
- (ii) **Correção Monetária**: Para todos os Créditos de Microempresas e de Empresas de Pequeno Porte sujeitos a esta cláusula, haverá correção pela Taxa Referencial (T.R.), iniciando-se a correção a partir da data base prevista na **Premissa 01**.
- (iii) **Carência e Amortização**: Carência de juros e principal de 36 (trinta e seis) meses, contados da data base de implantação deste PRJ (**Premissa 01**). O pagamento ocorrerá em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais, vencendo-se a primeira delas no dia 30 (trinta) do mês subsequente ao término da carência.

#### 6. **DISPOSIÇÕES COMUNS AO PAGAMENTO DOS CREDORES**

As Recuperandas pagarão os créditos sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial na forma estabelecida neste Plano. As disposições a seguir aplicar-se-ão a todos os credores, independentemente de classe, naquilo que lhes couber.

- (i) **Meios de Pagamento**: Os Créditos serão pagos aos Credores por meio da transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo Credor, por meio de documento de ordem de crédito (DOC) ou de transferência eletrônica disponível (TED), ou, ainda, por PIX. O comprovante do valor creditado a cada Credor servirá de prova de quitação do respectivo pagamento.

- (ii) **Contas Bancárias dos Credores**: Os credores devem informar suas respectivas contas bancárias para esse fim, através de contato eletrônico junto ao e-mail "[financeiro2@glinfertil.com.br](mailto:financeiro2@glinfertil.com.br)". Os pagamentos que não forem realizados em razão de omissão do Credor em informar seus dados bancários, com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência da data do primeiro pagamento previsto, **não serão considerados como um evento de descumprimento do Plano**. Não haverá a incidência de juros, multas ou quaisquer encargos moratórios caso qualquer pagamento deixe de ser realizado em razão da omissão do Credor em informar tempestivamente seus dados bancários, sendo mantido o direito de o credor receber seu respectivo crédito a partir do momento em que prover a informação adequada para tanto.
- (iii) **Data do Pagamento**: Os pagamentos deverão ser realizados nas datas dos respectivos vencimentos, considerando a data base (**Premissa 01**). Na hipótese de qualquer pagamento deste Plano estar previsto para ser realizado em um dia que não seja considerado Dia Útil, o referido pagamento deverá ser realizado, conforme o caso, imediatamente no próximo Dia Útil.
- (iv) **Inclusão, Alteração na Classificação ou Valor dos Créditos**: Na hipótese de se verificar eventual alteração na classificação ou valor de qualquer Crédito decorrente de decisão judicial transitada em julgado ou acordo entre as partes, a classificação ou o valor alterado do Crédito será pago na forma prevista neste Plano, a partir do trânsito em julgado da decisão judicial proferida no incidente processual de "Habilitação de Crédito" ou "Impugnação de Crédito" ou da celebração do acordo entre as partes. Neste caso, as regras de pagamento do valor alterado de tais Créditos, notadamente quanto à incidência de correção monetária e eventuais juros, passarão a ser aplicáveis apenas a partir do referido trânsito em julgado ou da data da celebração do acordo entre as partes. Se houver inclusão de qualquer Crédito Sujeito após a Data de Homologação, os períodos de carência serão contados a partir da data do trânsito em julgado da decisão que reconheceu o crédito.



## **7. EFEITOS DO PLANO**

### **7.1 VINCULAÇÃO DO PLANO**

As disposições deste Plano vinculam as Recuperandas e os Credores, bem como os respectivos cessionários e sucessores, a partir da Data de Homologação.

### **7.2 NOVAÇÃO**

Este Plano acarretará a novação dos créditos concursais anteriores ao pedido, conforme a previsão contida no artigo 59 da LREF e obrigam as Recuperandas e todos os Credores sujeitos.

### **7.3 QUITAÇÃO**

Os pagamentos realizados na forma estabelecida neste Plano acarretarão, de forma automática e independentemente de qualquer formalidade adicional, ampla, geral e irrestrita quitação de todos os créditos de qualquer tipo e natureza contra as Recuperandas, inclusive juros, correção monetária, penalidades, multas e indenizações.

### **7.4 ADITAMENTOS, ALTERAÇÕES OU MODIFICAÇÕES**

Aditamentos, alterações ou modificações ao Plano podem ser propostos a qualquer tempo, seja antes de realizada a Assembleia Geral de Credores ou após a Data de Homologação, desde que tais aditamentos, alterações ou modificações sejam aceitos pelas Recuperandas e aprovadas em AGC, nos termos da LREF. Aditamentos posteriores ao Plano, desde que aprovados nos termos da LREF, obrigam todos os Credores a ele sujeitos, independentemente da expressa concordância destes com aditamentos posteriores. Para fins de cômputo, os Créditos deverão ser atualizados na forma deste Plano e descontados dos valores já pagos a qualquer título em favor dos Credores.

## 7.5 PROTESTOS

A aprovação deste Plano implicará na novação resolutive das dívidas concursais, com a consequente suspensão de qualquer protesto efetuado por qualquer credor, bem como na suspensão do registro e/ou apontamento no nome da Recuperanda nos órgãos de proteção, em ambos os casos, referente a créditos sujeitos ao concurso de credores, até o término do período de fiscalização e somente após o citado período a extinção dessas anotações será efetivada (art. 61, da Lei 11.101/05).

## 8. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Plano ora apresentado cumpre os requisitos contidos no artigo 53 da LFRE, vez que **(i)** são discriminados de maneira pormenorizada os meios de recuperação a serem empregados; **(ii)** O Plano e os Laudos anexos demonstram a viabilidade econômica das empresas e **(iii)** são juntados ao presente Plano Laudo Econômico-Financeiro e de Viabilidade Econômica, elaborado por profissional habilitado, bem como o Laudo de Avaliação dos Bens e Ativos das empresas.

**Através deste Plano, o “Grupo Glinfértil” busca não somente atender aos interesses de seus credores, mas, também, prosseguir exercendo a sua atividade, gerando resultados positivos, renda, empregos e aumentando seu valor econômico agregado, preservando os postos de trabalho existentes, e, ainda, incentivando a atividade praticada.**

A solução ora exposta representa a melhor fórmula encontrada pelos consultores para permitir a continuidade e manutenção das empresas, trazendo atratividade aos credores, eis que a existência de um *surplus* financeiro (superávit) canalizado para pagamento de dívidas, demonstra o interesse das Recuperandas em honrar seus compromissos o quanto antes.

Por sua vez, os pedidos de desconto efetuados referem-se a desacordos comerciais, altos juros pagos no passado, (compensação com valores atualmente

devidos) extinção de ações judiciais em trâmite, computando-se pagamento de custas e honorários.

**Confiam os consultores elaboradores do presente Plano de Recuperação Judicial que apresentaram todos os dados necessários para uma tomada de decisão, por parte dos credores, que atendam aos princípios e objetivos da Lei.**

#### **9. RATIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS CREDORES NA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PLANO**

Fundamental ratificar a possibilidade de uma discussão técnica sobre o Plano de Recuperação Judicial apresentado, a fim de que os credores participem na tomada de decisão do futuro das empresas. Esse incentivo – reitera-se – é fortemente encorajado e defendido pelos elaboradores do presente Plano, objetivando o sucesso da recuperação do **“Grupo Glinfértil”**.

Os credores podem procurar o escritório responsável pela elaboração do Plano, em Florianópolis/SC, para oferecerem suas críticas e sugestões. Podem, ainda, os interessados acessar o site <http://lollato.com.br/>, no ícone “CONTATO”, e encaminhar propostas alternativas para discussão em eventual AGC.

De uma forma ou de outra, os elaboradores do Plano voltam a convidar todos à efetiva participação e engajamento na tomada de decisões para manutenção das atividades das Recuperandas e minimização das perdas dos credores, trabalhadores e toda sociedade.

#### **10. “DE ACORDO” DAS RECUPERANDAS**

Finalmente, com o objetivo de demonstrar sua anuência e concordância com todos os termos e condições expostas no presente Plano, as Recuperandas apõem o seu “DE ACORDO” ao presente instrumento, **RESSALTANDO QUE OS ELABORADORES DO PLANO SE ENCONTRAM À DISPOSIÇÃO PARA**

RECEBER SUGESTÕES OU PLANOS ALTERNATIVOS NO SEU ESCRITÓRIO,  
OU, INCLUSIVE, POR VIA ELETRÔNICA, PELOS E-MAILS:  
[felipe@lollato.com.br](mailto:felipe@lollato.com.br) , [rangel@lollato.com.br](mailto:rangel@lollato.com.br) e/ou [lucas.ceni@lollato.com.br](mailto:lucas.ceni@lollato.com.br).

São Francisco do Sul/SC, 20 de maio de 2024.

CLAUDERIO LUIZ Assinado de forma digital  
ANTON:2051188 por CLAUDERIO LUIZ  
4087 ANTON:20511884087  
Dados: 2024.05.20  
16:00:01 -03'00'

**GLINFÉRTIL FERTILIZANTES LTDA. [EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL]**  
**CNPJ Nº 15.807.135/0001-30**

CLAUDERIO LUIZ Assinado de forma digital  
ANTON:2051188 por CLAUDERIO LUIZ  
4087 ANTON:20511884087  
Dados: 2024.05.20 16:00:26  
-03'00'

**F. A. PARTICIPAÇÕES LTDA. [EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL]**  
**CNPJ Nº 36.445.709/0001-48**

FELIPE LOLLATO  
03855346984  
Data: 20/05/2024 16:13  
Verifique em <https://verificador.iti.br>



Assinado digitalmente via  
whom.doc9

**FELIPE LOLLATO**  
**OAB/SC Nº 19.174**

FRANCISCO RANGEL EFFTING Assinado de forma  
digital por FRANCISCO  
RANGEL EFFTING  
Dados: 2024.05.20  
16:16:28 -03'00'

**FRANCISCO RANGEL EFFTING**  
**OAB/SC Nº 15.232**

LUCAS CARMINATTI Assinado de forma digital  
por LUCAS CARMINATTI  
CENI  
Dados: 2024.05.20  
16:19:36 -03'00'

**LUCAS CENI**  
**OAB/SC Nº 50.766**